

Crédito Balanço do mercado

Taxa média de juros tem maior patamar desde abril de 2017

De acordo com BC, valor foi de 46,7% ao ano em novembro, com aumento de 0,6 ponto porcentual em relação a outubro

BRASÍLIA

A taxa de juros média cobrada no crédito livre para famílias e pessoas jurídicas alcançou 46,7% ao ano em novembro, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central. É o maior patamar desde abril de 2017, quando estava em 48,3%. Na comparação com outubro, houve um crescimento de 0,6 ponto porcentual, enquanto no ano a alta chega a seis pontos.

O crédito livre é aquele que as instituições financeiras têm liberdade para destinar os recursos captados no mercado.

No resultado de novembro, a taxa de crédito livre para as famí-

lias chegou a 59,4% ao ano, uma alta de 0,9 ponto porcentual em relação ao mês anterior. Em 2026, o avanço é de 6,3 pontos porcentuais. Já para as pessoas jurídicas, a taxa chegou a 24,5% ao ano no mês passado, uma queda de 0,6 ponto porcentual na comparação com outubro. No acumulado deste ano, o avanço é de 2,8 pontos porcentuais.

A economia brasileira enfrenta um duro período de aperto das condições monetárias com o objetivo de trazer a inflação para a meta de 3%. Em dezembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC manteve a taxa básica de juros em 15% – o maior patamar em quase duas décadas. A avaliação majoritária no mercado é de que uma flexibilização da política monetária não deve acontecer antes de março.

CARTÃO DE CRÉDITO. O juro médio total cobrado pelos bancos no rotativo do cartão de crédito subiu de 439,8%, em ou-

Valores

440,5% foi o juro médio total cobrado pelos bancos no rotativo do cartão de crédito em novembro

3,8% foi a taxa de inadimplência, incluindo tanto o crédito livre quanto o direcionado

tubro, para 440,5% em novembro, ainda de acordo com os dados do BC.

A taxa do parcelado passou de 178,0% ao ano para 181,2%. Considerando o juro total do cartão de crédito, que leva em conta operações do rotativo e do parcelado, aumentou de 90,2% para 91,2%.

O Congresso definiu em lei que os juros do rotativo e do parcelado não poderiam ultrapassar 100% do principal da

dívida. O teto para os juros e encargos da modalidade passou a valer em janeiro de 2024.

As taxas apresentadas pelo BC podem sugerir que os bancos estejam descumprindo a lei, mas o que acontece é apenas um registro estatístico. Para chegar às taxas anuais, a autarquia extrapola o juro cobrado ao mês pela instituição financeira para o ano. Essa taxa nem sempre é efetivada, já que os consumidores normalmente ficam “pendurados” no cartão por apenas dias ou semanas.

O BC não pretende descontinuar essa série histórica, que serve como referência para mostrar a velocidade de aumento ou redução dos juros e também é um dos componentes para se chegar à taxa cobrada pelo sistema como um todo.

INADIMPLÊNCIA. Os dados divulgados pelo BC também mostraram que a taxa de inadimplência nas operações de crédito livre oscilou de 5,1%, em outubro, para 5% em novembro. A taxa para pessoas físicas caiu de 6,4% para 6,3%, enquanto a das empresas oscilou de 3% para 2,9%.

Já a inadimplência do crédito direcionado, com recursos da poupança e do BNDES, passou de 2,2% para 2,3% de outubro para novembro. Considerando

o crédito total, que inclui o livre e o direcionado, a taxa ficou estável em 3,8%. O dado de outubro foi revisado, de 4%.

Houve ainda queda de 1,4% nas concessões de crédito em novembro, na comparação com outubro e na série com ajuste sazonal. As concessões para pessoas físicas recuaram 0,6%. Para empresas, caíram 2,2%. As operações no crédito livre dessazonalizadas, sem recursos do BNDES ou da poupança, caíram 2,1% – sendo 1,7%, no caso de pessoas físicas, e 3,7% para empresas.

Concessões no crédito direcionado, com recursos do BNDES e da poupança, subiram 6,9% em novembro, na série com ajuste. Elas tiveram alta de 4,8%, no segmento de pessoas físicas, e de 7,7% no segmento de empresas.

“Esperamos que as condições de crédito continuem enfrentando ventos contrários nos próximos meses, devido à política monetária restritiva e à moderação do crescimento econômico e do mercado de trabalho”, escreveu o Goldman Sachs em relatório divulgado a clientes. “Por outro lado, a atuação mais ativa dos bancos públicos e as novas linhas patrocínadas pelo governo federal e pelos bancos públicos devem amortecer o ciclo de crédito.” ●

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza



Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no YouTube.

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ

Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.

ESTADÃO

Morocó Participações e Comércio S/A					
Demonstrações Financeiras do Período de 01 de Janeiro a 30 Novembro de 2025 (Em milhares de Reais)					
Balanço Patrimonial		Balanço Patrimonial		Demonstração do Resultado	
Ativo/Circulante	11/2025	Passivo/Circulante	11/2025	11/2025	
Caixa e equivalentes de caixa	695	Fornecedores CP	385	Receita bruta	12.390
Contas a receber de clientes	3.339	Impostos, taxas e contribuições a recolher	99	(-) Impostos sobre a receita	(647)
Impostos a recuperar	1.362	Provisão social	489	Receita operacional líquida	11.744
Adiantamentos diversos	3.221	Outras contas a pagar	7.834	(=) Lucro bruto	11.744
Outros créditos	889	Impostos e contribuições de recolhimento diferidos	466	(+/-) (Despesas)/receitas operacionais	
Imóveis a comercializar	7.935	Adiantamento de clientes	90	Despesas gerais e administrativas	(8.504)
Total do ativo circulante	17.441	Total do passivo circulante	9.363	Despesas comerciais	(153)
Não circulante		Não circulante		Resultado de equivalência patrimonial	
Contas a receber de clientes	1.800	Contas a pagar com partes relacionadas	13.400	sobre investimentos	85.096
Depósitos judiciais e ativos contingentes	386	Impostos e contribuições de recolhimento diferidos	466	(=) Lucro operacional antes do resultado financeiro	88.183
Imóveis a comercializar	820	Provisão para perdas com investimentos	17.904	Despesas financeiras	(102)
Contas a receber com partes relacionadas	49.968	Provisão para riscos	6.054	Receitas financeiras	429
Investimentos em controladas coligadas	34.532	Subtotal	74.262	(=) Resultado financeiro líquido	327
Propriedade para investimento	14.950	Patrimônio líquido	74.262	(=) Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	88.510
Imobilizado	1.545	Capital social	20.174	Correntes	(486)
Intangível	7	Reserva legal	4.035	Diferidos	(330)
Total do ativo não circulante	104.008	Reserva de lucros acumulados	50.053	(=) Lucro líquido	87.694
Total do ativo	121.449	Patrimônio líquido	121.449	Diretoria	Gustavo Almonacid
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido					
Capital social	20.174	Reserva de lucros	29.018	Administrador - CPF: 267.520.958-92	
Reserva legal	4.035	Resultado do exercício	—	Contador	
Total do passivo e do patrimônio líquido	121.449	Patrimônio líquido	53.227	Felipe Pereira da Silva - CRC: 1SP303265/0-1	
Saldos em 31/12/2024		Capital social	20.174		
Ganho (perda) de participação societária		Reserva de lucros	29.018		
Lucro líquido do exercício	—	Resultado do exercício	—		
Constituição da reserva legal	—	Patrimônio líquido	53.227		
Distribuição de lucro	—	Capital social	20.174		
Saldos em 30/11/2025		Reserva legal	4.035		
		Reserva de lucros acumulados	50.053		
		Subtotal	74.262		
		Patrimônio líquido	74.262		
		Total do passivo e do patrimônio líquido	121.449		
		Capital social	20.174		
		Reserva de lucros	50.053		
		Resultado do exercício	4.035		
		Patrimônio líquido	74.262		

Tango Participações e Comércio S.A.					
Demonstrações Financeiras do Período de 01 de Janeiro a 30 Novembro de 2025 (Em milhares de Reais)					
Balanço Patrimonial		Balanço Patrimonial		Demonstração do Resultado	
Ativo/Circulante	11/2025	Passivo/Circulante	11/2025	11/2025	
Caixa e equivalentes de caixa	60.635	Fornecedores	561	Receita Bruta	6.746
Impostos a recuperar	10.974	Impostos, taxas e contribuições a recolher	20	(-) Impostos sobre a receita	(240)
Adiantamentos diversos	1.660	Provisão social	2	Receita operacional líquida	6.504
Total do ativo circulante	73.313	Contas a pagar	24.334	(=) Lucro bruto	6.504
Não circulante		Total do passivo circulante	24.917	(+/-) (Despesas)/receitas operacionais	
Investimentos em controladas coligadas	74.623	Não circulante		Despesas gerais e administrativas	(167)
Propriedade para investimento	51.852	Contas a pagar com partes relacionadas	5.232	Resultado de equivalência patrimonial	
Total do ativo não circulante	126.475	Outras contas a pagar	10	sobre investimentos	
Total do ativo	199.788	Total do passivo não circulante	5.029	(=) Lucro operacional antes do resultado financeiro	94.002
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido					
Capital social	30.936	Reserva de lucros	91.461	Despesas financeiras	(41)
Reserva legal	5.097	Resultado do exercício	—	(=) Resultado financeiro líquido	4.732
Total do patrimônio líquido	199.788	Patrimônio líquido	164.600	(=) Lucro antes do Imposto de renda e contribuição social	98.734
Saldos em 31/12/2024		Capital social	30.936	Correntes	(873)
Ganho (perda) de participação societária		Reserva de lucros	91.461	(=) Lucro líquido	97.861
Lucro líquido do exercício	—	Resultado do exercício	—	Diretoria	Gustavo Almonacid
Constituição da reserva legal	—	Patrimônio líquido	164.600	Administrador - CPF: 267.520.958-92	
Constituição da reserva de lucros	—	Capital social	30.936	Contador	
Distribuição de lucro	—	Reserva de lucros	91.461	Felipe Pereira da Silva - CRC: 1SP303265/0-1	
Saldos em 30/11/2025		Resultado do exercício	5.097		
		Patrimônio líquido	164.600		
		Capital social	30.936		
		<b			